

Quando o céu e a terra mudaram de lugar

Existe um hotel em Mikonos, uma das mais emblemáticas ilhas gregas, onde há muito se suspendeu a noção de tempo. Aqui, nada acontece de acordo com as regras do mundo — porque, aqui, quase tudo é possível. Alheio às proibições e aos entraves do cotidiano, este é um sítio que prefere, em vez disso, viver do sonho e da imaginação. O seu nome soletra-se baixinho, como a trova do vento: The Wild Hotel.

Por Ana Murcho





ESTE ANFITEATRO NATURAL IMPÕE-SE SOBRE UM PENHASCO QUE DESEMBOCA NUMA DAS MAIS BELAS PRAIAS DE KALAFATIS, COM VISTA PARA UM RIACHO QUE JÁ FOI LAR DOS PESCADORES MAIS DESTEMIDOS DE MIKONOS, CONHECIDOS COMO "THE WILD ONES."



“It’s a bliss.” Tentar traduzir esta expressão é mais ou menos como tentar passar “saúde” para outra língua. Fica-se sempre aquém. Porque “bliss” é muito mais do que felicidade, é muito mais do que benção, é muito mais do que êxtase, é muito mais do que contentamento. Na verdade, “bliss” é um misto de tudo isso, e talvez seja ainda mais do que isso, uma vez que “bliss” encerra, em si, um sentimento superlativo de bem-estar. Passar uns dias no The Wild Hotel é precisamente isso: “It’s a bliss.” A esse facto não é alheia a sua localização: Kalafatis, um dos locais mais privilegiados de Mikonos, que permite ao turista mais atento descobrir recantos tão especiais como praias desertas e isoladas — em tudo semelhantes à pequena enseada que banha o The Wild Hotel, e em tudo diferentes, porque carecem da sua beleza crua e selvagem, esculpida pelas mãos da Natureza; porque lhes falta o contraste sereno entre um refúgio de cinco estrelas e a paisagem avassaladora das Cíclades; porque, apesar de possuírem a harmonia do mar Egeu, infinitamente azul, lhes falta o carisma de um hotel que é, acima de tudo, um lugar de pausa, de liberdade, de serenidade. Construído pelo grupo empresarial Interni, o The Wild Hotel não é obra do acaso — é obra do destino. A sua localização é o seu maior trunfo. É ela que nos faz dizer, desde o momento em que passamos o pequeno portão de entrada: “It’s a bliss.” Este anfiteatro natural, a céu aberto, um céu por onde todas as noites se cruzam as mais belas estrelas de todos os firmamentos, reais e imaginários, impõe-se sobre um penhasco que desemboca numa das mais belas praias de Kalafatis, com vista para um riacho que já foi lar dos pescadores mais destemidos de Mikonos, conhecidos como “the wild ones.” Daí o nome: The Wild Hotel. E todos os que para aí forem, terão de ser, de certa forma, selvagens.

E assim fomos. Em setembro de 2020, durante cinco dias, deixámos de parte as normas e os preconceitos da vida mundana, que segue a uma velocidade assustadora, e aceitámos parar no tempo. Chegámos ao The Wild Hotel e fomos recebidas com a alegria de um *staff* que trabalha por amor. Aqui, nenhum desejo é inverosímil. Se os 70 degraus da sinuosa escadaria que dá acesso à praia nos parecerem demasiado assustadores, alguém acabará por dizer: “Posso levar-te ao colo.” E, mesmo recusando o gesto — seja por pudor ou porque queremos experimentar a adrenalina de conhecer, também nós, as pedras que conduzem ao paraíso — sabemos que a ajuda seria possível. Logo após o *lobby*, que, sublinhe-se, não é um *lobby* convencional, é um ponto de encontro onde se cruzam pessoas de todo o mundo, que procuram, nestes 40 quartos, *suites* e *villas*, um escape para o quotidiano, os nossos olhos deparam-se com um cenário idílico: uma piscina infinita que parece tirada de um postal, algumas espreguiçadeiras que convidam à sesta, ao sol, e a esse *dolce fare niente* que associamos a férias, pequenas mesas de

bambu e impressionantes chapéus de palha, que nos dão a sombra necessária quando o termómetro atinge valores mais altos. Em suma, um luxo discreto, polido, que não grita ostentação nem arrogância. Aqui, o encanto advém tanto da cor das buganvílias como do *mix* eclético da decoração, feita de peças de *design* sofisticadas, de objetos artesanais ou de antiguidades. Isso estende-se aos quartos, onde os tecidos de algodão e linho convivem com o couro, macio, e os cestos de verga partilham destaque com modernas colunas de música. Mas voltemos atrás. Ainda assoberbados com o que os nossos olhos contemplam, viramos à esquerda para The Tavern, um restaurante ao melhor espírito tasca onde a cozinha tradicional se funde com os sabores mais contemporâneos. Chamam-lhe “*slow food*”, nós preferimos apelidá-la de “*food made with love*”, porque cada prato, feito com os ingredientes mais frescos, transporta em si séculos de história, uma história de afetos, de almas inquietas, de desafios, de grandes criações. Podemos dizer o mesmo das bebidas? Podemos, e devemos. Um *mojito* feito no The Wild Hotel não é apenas um *mojito*. Se tiver a sorte de aterrar em Mikonos com direção a este éden, peça um. Não se irá arrepender.

Aqui, todos os elementos se juntam para proporcionar ao hóspede uma experiência inesquecível. Sentir a areia na ponta dos pés, mergulhar nas águas cristalinas do mar, assistir ao pôr do sol, ouvir o som dos pássaros, manhã cedo, sentir a brisa das noites quentes... Esta é a Mikonos que não vem nos guias turísticos, é a Mikonos intocada, hipnotizante, bela. É a Mikonos pela qual os espíritos livres se apaixonam, desde há séculos, e à qual sempre regressam. É a

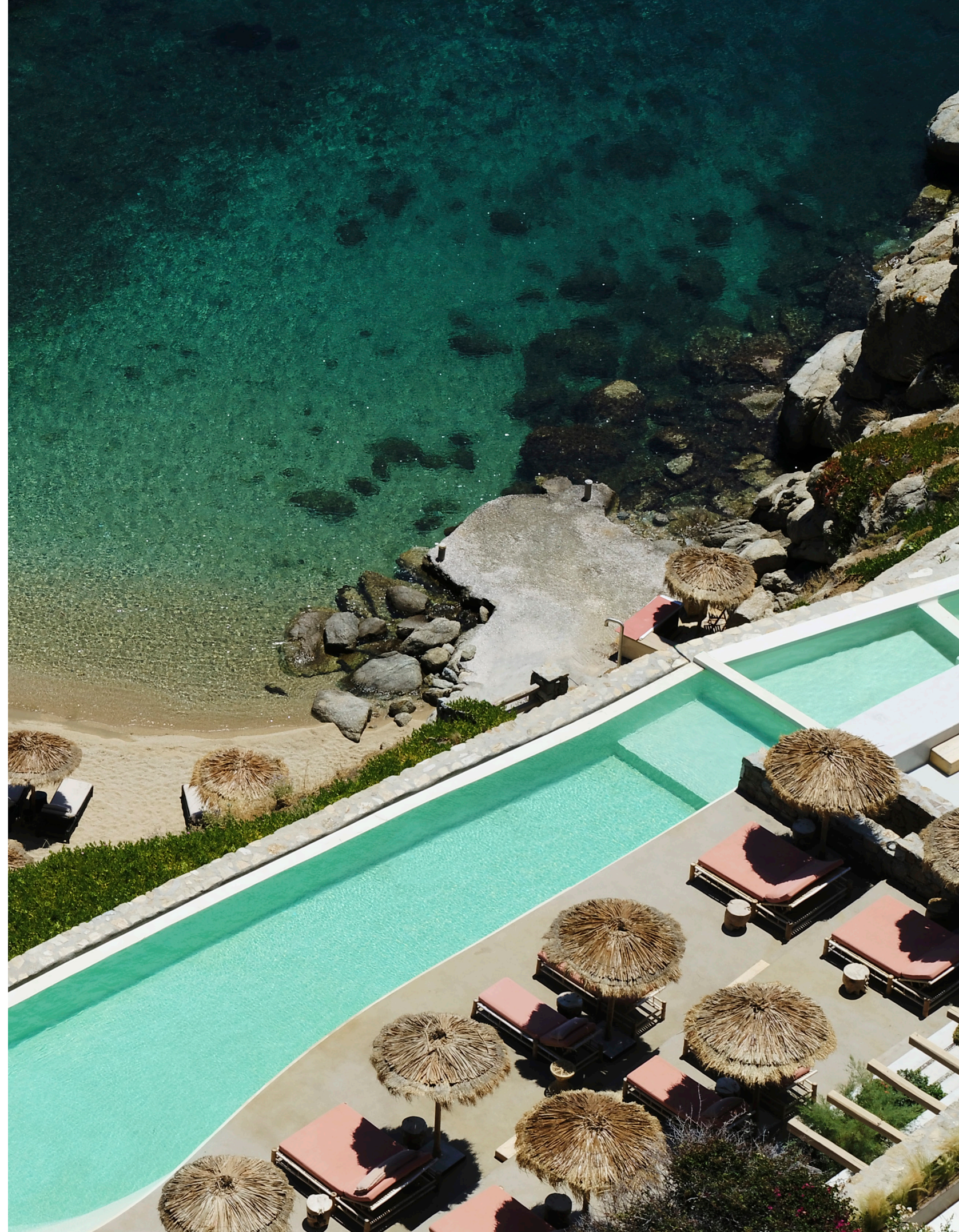
Mikonos a que só se acede através de estradas de mil curvas, porque os seus segredos estão demasiado bem guardados e a privacidade é algo intocável, que não tem moeda de troca. É a Mikonos que se carrega no coração mesmo depois de fazermos o *check out* do The Wild Hotel. É possível que não voltemos a este lugar único, sem paralelo. Mas as memórias, essas, ficarão para sempre. Durante cinco dias, tudo nos pareceu possível. Como diria Mae West, grande observadora dos prazeres da vida, “*They say you only live once, but if you do it right, once is enough.*” Se quiser uma tradução correta da frase, marque uma estadia no The Wild Hotel. ●

THE WILD HOTEL. Kalafatis - Agia Anna, Mykonos, Greece, tel: 22890 72500, www.thewildhotel.com.



English version

FOTOGRAFIA: D.R.





ESTA É A MIKONOS QUE NÃO VEM NOS GUIAS TURÍSTICOS, É A MIKONOS INTOCADA, HIPNOTIZANTE, BELA. É A MIKONOS PELA QUAL OS ESPÍRITOS LIVRES SE APAIXONAM, DESDE HÁ SÉCULOS, E À QUAL SEMPRE REGRESSAM.

